

A IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM ESCOLAS DO MACIÇO DE BATURITÉ.

Brena Aquino Holanda Santos¹
Jobert Fernando Sobczak²

RESUMO

O presente trabalho relata as vivências obtidas a partir da participação de atividades realizadas durante a vigência da bolsa PIBEAC intitulada como “Divulgação científica no Maciço de Baturité”, cujo seus principais objetivos são divulgar e popularizar a ciência de modo a promover a integração entre a UNILAB e as escolas dos municípios integrantes do maciço de Baturité. Palestras sobre a biodiversidade local e exposição de fósseis foram realizadas presencialmente e desenvolvidas em escolas e comunidades entre os meses de janeiro e fevereiro de 2020.

Palavras-chave: Divulgação científica Popularização da ciência Biodiversidade .

UNILAB, ICEN, Discente, brenaquinobio@gmail.com¹
UNILAB, ICEN, Docente, jobczak@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

A divulgação científica desempenha o papel de transmitir informações e conhecimentos científicos e/ou tecnológicos em uma linguagem mais adequada ao público não familiarizado com termos técnicos e especializados (França, 2015). O papel da divulgação científica vem evoluindo ao longo do tempo, acompanhando o próprio desenvolvimento da ciência e tecnologia, assim, a importância dada à popularização da ciência ampliou-se consideravelmente nos últimos anos (Albagli, 1996).

O papel educativo da divulgação científica é extremamente relevante do ponto de vista acadêmico, pois temas complexos tornam-se de fácil assimilação por parte de alunos ou pessoas não tão próximas do mundo acadêmico. No modelo tradicional de ensino, ou seja, aquele onde o professor apenas passa a teoria e os alunos a ouvem, ainda é amplamente utilizado no nosso país. Na maioria das vezes, os alunos são apenas ouvintes, e boa parte do conteúdo que o professor passa é pobremente absorvido e memorizado por um curto período de tempo (Ronqui, 2011).

Sabemos que é missão dos pesquisadores popularizar a ciência. É com a divulgação de seus trabalhos que os cientistas prestam contas à sociedade. Mostrando a produção do conhecimento feita no país, a comunidade científica se aproxima da população, que passa então a entender o verdadeiro valor de investir em pesquisa (Ivanissevich, 2009).

De acordo com Gonzalez (1992, p. 19), a prática da divulgação científica é apenas uma relativa democratização do conhecimento científico, que traz em seu bojo a reiteração das práticas científicas, legitimando e reforçando o perfil ideológico da ciência. Desse modo, a divulgação científica versa sobre a geração e transferência da informação científica, como também sobre a participação da sociedade como um todo em tais processos (Loureiro, 2003).

Dito isso, o presente trabalho relata as vivências obtidas a partir da participação de atividades realizadas durante a vigência da bolsa PIBEAC intitulada como “Divulgação científica no Maciço de Baturité”, cujo seus principais objetivos são divulgar e popularizar a ciência de modo a promover a integração entre a UNILAB e as escolas dos municípios integrantes do maciço de Baturité.

METODOLOGIA

Palestras sobre a biodiversidade local e exposição de fósseis foram realizadas presencialmente e desenvolvidas em escolas e comunidades que compõe o Maciço de Baturité (NNE do estado do Ceará, entre



as coordenadas de Latitude S 4° 4' 30"; Longitude W 38° 52' 39.15) entre os meses de janeiro e fevereiro de 2020. Durante este período as ações foram realizadas a fim de divulgar as pesquisas realizadas pelo Grupo de Ecologia e Recursos Naturais da UNILAB e popularizar ciência.

É importante ressaltar que reuniões foram previamente realizadas a qualquer divulgação, a fim de criar estratégias que resultassem em uma interação positiva com o público, buscando fazer uma relação entre os conteúdos abordados nas palestras e a realidade de cada público. Todas as palestras foram formatadas com imagens dos organismos abordados, banner e os dados científicos foram repassados de forma didática. Ao iniciar as apresentações perguntas orais foram realizadas a fim de compreender os conhecimentos prévios dos participantes aos assuntos abordados durante as palestras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As divulgações tiveram início no dia 25 de janeiro de 2020 com a visita da escola de ensino fundamental Joaquim Bento da Silva, localizada em Caninhas, zona rural de Aracoiaba (Latitude: -4.37314, Longitude: -38.81124° 22' 23" Sul, 38° 48' 40" Oeste). Nesta ação os participantes não foram apenas os estudantes, mas também alguns pais e moradores da comunidade em que a escola está localizada, contabilizando o total de 40 pessoas presentes.

Logo no início foi possível observar a ansiedade e o entusiasmo no rosto de cada participante para ver o desenrolar das apresentações. Eles também ficaram bastante intrigados com os instrumentos que levamos para as palestras, principalmente com os fósseis, microscópicos e a ecdise de uma aranha. Segundo eles, até aquele momento essa experiência era uma realidade vista para muitos como distante.

A maioria dos moradores locais, pais e estudantes nos relataram que nunca tiveram a chance de conhecer e participar de divulgações científicas e que não possuíam conhecimento sobre os trabalhos que são realizados na UNILAB. Além disso, muitos também nos relataram que nunca tinham tido contato com fósseis e microscópios e que participar da ação despertou o desejo de aprender cada vez mais sobre ciência, de ingressar no ensino superior e até voltar à escola.

A segunda ação realizada pelo grupo aconteceu no dia 10 de fevereiro de 2020 com a visita da escola Centro Educacional Farias Costa, localizada no município de Itapiúna (Latitude: 4° 33' 52" Sul, Longitude: 38° 55' 2" Oeste). Nessa divulgação estiveram presentes 40 pessoas, incluindo alunos, núcleo gestor e terceirizados.



Grande parte dos alunos presentes na divulgação se mostraram a todo momento interessados e sempre participativos nas apresentações, nos fazendo questionamentos e dando suas contribuições para a apresentação. Como apenas alguns professores tinham conhecimento sobre os assuntos abordados, foi possível observar a curiosidade dos alunos.

Ao final de cada ação divulgávamos os registros feitos ao decorrer das apresentações no Instagram do Grupo de Pesquisa em Ecologia e Recursos Naturais da UNILAB (@ecolab_unilab). A partir disso, muitas instituições de ensino e comunidades entraram em contato conosco para que pudéssemos participar de eventos e realizar divulgações em suas respectivas cidades. Porém, com a pandemia as divulgações presenciais foram temporariamente inviabilizadas e passaram a ser realizadas de forma online.

Em ambas as divulgações foram realizadas perguntas orais a fim de compreender os conhecimentos prévios dos participantes aos assuntos abordados durante as palestras. As respostas foram coletadas e posteriormente analisadas e representadas no gráfico abaixo:



Ao analisarmos as respostas obtidas, podemos compreender que a grande maioria dos participantes não tinha conhecimento sobre os assuntos abordados nas palestras, o que fortalece a ideia de que mesmo que a divulgação científica venha ganhando gradualmente lugar em nossa sociedade ainda não é o suficiente, principalmente quando se trata de comunidades rurais e interioranas.

Sabemos que a divulgação científica nas escolas, sejam elas públicas ou privadas e para a população em geral, em especial, é pobremente realizada no Brasil. Sendo que na maioria das vezes, de forma apenas teórica nas aulas de biologia ou ciências. Percebe-se a urgência de que haja políticas e estratégias pedagógicas que efetivamente contribuam para a educação pública em ciências por meio de experiências fora do ambiente escolar (Valério, 2006).

Por fim, podemos perceber e entender a importância de levar o conhecimento produzido dentro da academia para além dos seus muros. Muitos não tinham conhecimento da rica biodiversidade presente no Maciço de Baturité e não possuíam um pensamento de conservação. Como muito foi relatado a universidade é vista como uma realidade distante para muitos, mesmo estando localizada próximo de sua casa.



CONCLUSÕES

Conhecer e entender sobre os temas abordados durante a realização deste trabalho é de suma importância para que haja a manutenção de um ecossistema equilibrado, tendo em vista que a região do Maciço de Baturité possui uma enorme diversidade de organismo e que muitas vezes a população não toma conhecimento disso. Além do que foi dito, ações como essa, possibilitam que os conhecimentos científicos que estão sendo desenvolvidos dentre os muros da universidade possam ir ainda mais além, trazendo a comunidade para mais perto do conhecimento científico. Desta forma, o presente trabalho contribuiu para o desenvolvimento do ensino de alunos de escolas públicas e comunidade externa promovendo uma maior aproximação ao mundo da ciência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, por me possibilitar vivências inigualáveis que contribuirão não apenas para minha formação acadêmica, mas também pessoal. Ao professor Joberto Fernando Sobczak, por todo suporte dado para o desenvolvimento desse trabalho e por me motivar a querer sempre o melhor. E a Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX), que por meio do Programa de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura (PIBEAC) contribuiu grandemente para o desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para cidadania. Ciência da informação, v. 25, n. 3, 1996.

VALÉRIO, Marcelo; BAZZO, Walter Antonio. O papel da divulgação científica em nossa sociedade de risco: em prol de uma nova ordem de relações entre ciência, tecnologia e sociedade. Revista de Ensino de Engenharia, v. 25, n. 1, p. 31-39, 2006.

RONQUI L, Souza MR, Freitas FJC. 2011. A importância das atividades práticas na área da biologia, Revista científica, vol. 3, nº 3, ISSN: 1982-5285.

FRANÇA, Andressa de Almeida. Divulgação Científica no Brasil: espaços de interatividade na Web. 2015.



IVANISSEVICH, Alicia. A missão de divulgar ciência no Brasil. *Ciência e Cultura*, v. 61, n. 1, p. 4-5, 2009.

LOUREIRO, José Mauro Matheus. Museu de ciência, divulgação científica e hegemonia. *Ciência da Informação*, v. 32, n. 1, p. 88-95, 2003.

